

AGOSTO/SETEMBRO DE 2016

# Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

## Delatores da Lava Jato levam boa vida enquanto trabalhadores sofrem com desemprego

O mercado de trabalho encolheu brutalmente nos últimos 2 anos. O **Brasil de Fato** teve acesso, com exclusividade, aos dados produzidos pelo Dieese que mostram que pelo menos 1,5 milhão de postos de trabalho foram extintos em 5 setores: petróleo e gás, construção civil, hotelaria, comércio e engenharia. Um dos fatores que explicam esse recuo é o impacto da Lava Jato.

Divulgação

Pablo Vergara



# Lava Jato perdoa mais de 280 anos de prisão de 40 delatores

Advogado Patrick Mariano destaca pontos polêmicos da delação premiada

Fania Rodrigues  
do Rio de Janeiro (RJ)

A delação premiada é um mecanismo jurídico que está sendo utilizado amplamente na operação Lava Jato.

Entretanto, esse recurso divide opiniões. Se, por um lado, a delação permitiu o avanço das investigações, por outro gerou situações consideradas abusivas por especialistas em Direito. Para entender os pontos mais polêmicos dessa legislação, o **Brasil de Fato** conversou com o advogado Patrick Mariano.

Na Inglaterra, que foi o primeiro país a usar a delação premiada, o mecanismo é usado moderadamente. Já na França e na Alemanha, as legislações não preveem esse tipo de recurso, entretanto alguns juízes



Divulgação

Moro perdoou criminosos da Lava Jato, que agora vivem no luxo

usam brechas nas leis. Já a Dinamarca proíbe a prática, por entender que ela viola os direitos da Constituição. No Brasil, a legislação usada na Lava Jato é a

Lei de Combate ao Crime Organizado, de 2013.

## LAVA JATO

A principal crítica, de acordo com o jurista, é que as dela-

## ANISTIA PARA CRIMINOSOS

“Nesses dois anos da operação Lava Jato, foram perdoados mais de 280 anos de prisão para 40 delatores.

Atualmente, a condenação dos delatores soma apenas seis anos. A pena virou um grande negócio”.

ções premiadas da Lava Jato estão sendo negociadas durante as prisões preventivas dos acusados. “A colaboração perdeu seu caráter voluntário”, afirma.

A delação premiada já é prevista em oito leis brasileiras e no Código Penal. “A diferença é que agora ela está sendo usada como instrumento político”, diz o advogado. Ele destaca ainda que a Lava Jato praticamente não existiria se não fossem as mais de 40 delações

premiadas aprovadas durante as investigações.

Para o professor de Direito da Universidade de São Paulo (USP), Alamiro Velludo Salvador Netto, a delação premiada não é um instrumento legítimo para o poder público buscar responsáveis para determinados crimes. “O Estado brasileiro deve ter sua própria investigação e não se utilizar da palavra de delatores”, diz o professor.

## Delatores levam boa vida depois de acordo com Sérgio Moro

Criminosos da Lava Jato tiveram a pena reduzida e o privilégio do benefício de prisão domiciliar

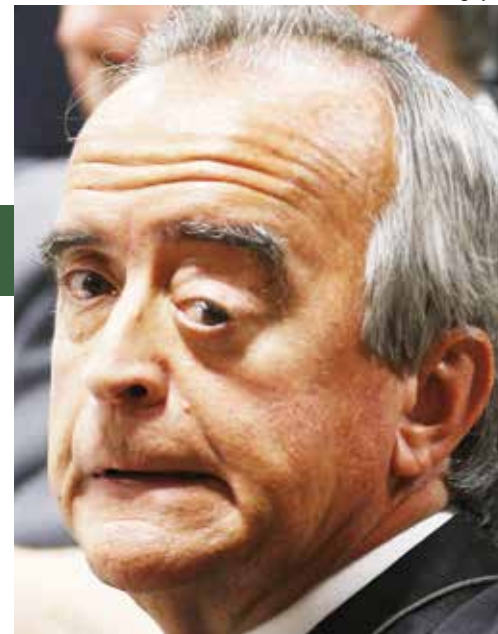
Vista para o mar, piscina, quadra e churrasqueira. O cenário parece ideal para uma boa temporada de férias, mas tem sido o destino de vários criminosos envol-

vidos na operação Lava Jato. Os benefícios, após acordos de colaboração premiada, foram concedidos pelo juiz Sérgio Moro.

Em troca de informações sobre o esquema na Petrobrás, os delatores receberam o benefício da prisão domiciliar em suas mansões e sítios de luxo. Enquanto isso, milhares de trabalhadores foram demitidos após a operação Lava Jato.

## NESTOR CERVERÓ

Saiu da carceragem de Curitiba para regressar a seu sítio, em um condomínio fechado em Itaipava. Graças à delação, Cerveró tem pela frente um ano e meio em regime domiciliar fechado, um ano em domiciliar semiaberto, mas com direito de sair para trabalhar, e um ano em domiciliar aberto, sem tornozeleira, mas monitorado, além de prestação de serviços comunitários. E terá que devolver cerca de US\$17 milhões.



Fotos: Divulgação

**40**  
delatores da Lava Jato

**280**  
anos de prisão que os delatores deixaram de cumprir com a delação premiada

**ABUSO DE PODER**

“Na prática, a operação Lava Jato abusa da utilização de prisão preventiva para pressionar os investigados a delatar. A maioria são prisões ilegais, pois os acusados são réus primários, com endereço e trabalho fixo. A Lava Jato está sendo feita à custa da violação da segurança jurídica”.

**INVESTIGAÇÕES SELETIVAS**

“A delação premiada, nos moldes em que vem sendo aplicada, provoca uma investigação seletiva. Ela tem um objetivo político, que é acabar com o Partido dos Trabalhadores. Quando o delator cita o senador Aécio Neves, isso não é considerado tanto pela Justiça quanto pela imprensa”.

**OPINIÃO PÚBLICA**

“A delação premiada tem a aprovação da sociedade por conta do apelo midiático da operação Lava Jato. A glorificação de uma figura de ética questionável, como é o delator, está se tornando algo perigoso. Já vimos várias pessoas honestas citadas em delação. Dão mais valor a uma delação do que a fatos reais”.

**PROPOSTA**

“Essas violações praticadas na Lava Jato podem contaminar a Justiça como um todo. Por isso, a proposta do deputado federal Wadih Damous (PT-RJ) é que uma das condições para a delação premiada é o delator não estar na prisão. Uma pessoa presa não tem condições psicológicas de negociar com o Estado”.

**PEDRO BARUSCO**

Ex-gerente de serviço da Petrobrás, Pedro Barusco comemora a vida de luxo de delator. De tornozeleira eletrônica, ele vive no conforto de uma mansão em Angra dos Reis, litoral do Rio de Janeiro.



O ex-gerente foi condenado a 18 anos e 4 meses em regime aberto diferenciado, mas terá de usar tornozeleira eletrônica por dois anos, e não poderá sair de casa entre 20 horas e 6 horas, além de prestar 30 horas de serviços comunitários por semana. Ele também terá que devolver 97 milhões de dólares.

**PAULO ROBERTO COSTA**

O ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás divide seu tempo entre sua bela casa em um condomínio na Barra da Tijuca e uma residência, não menos luxuosa, no distrito de Itaipava, em Petrópolis. Longe do desconforto dos presídios brasileiros, Paulo Roberto pode desfrutar de quadras de tênis, cavalos, um clube e dois restaurantes. Tudo dentro do condomínio. Ele foi condenado a 12 anos de prisão, mas vai cumprir em prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, devido ao acordo de delação premiada. Em outubro de 2016, passa para o regime semiaberto.



**SÉRGIO MACHADO**

Em uma mansão em Fortaleza, o ex-presidente da Transpetro cumpre pena de dois anos e três meses em prisão domiciliar. A casa de luxo fica no litoral possui quadra poliesportiva, piscina, garagem para 10 carros e segurança 24 horas.

Além disso, seu filho, Expedito Machado da Ponte Neto, comprou R\$ 90 milhões em imóveis na Inglaterra, em 2014 e 2015, segundo o jornal britânico The Guardian.

O ex-executivo vai devolver apenas R\$ 75 milhões, um valor bem abaixo do que teria recebido, entre 2003 a 2014.



Fotos: Divulgação

# Trabalhadores sofrem impa

No Rio de Janeiro, os reflexos são visíveis, principalmente em cinco setores: metalúrgico, comércio, construção civil, hotelaria e petróleo e gás

**Mariana Pitasse**  
do Rio de Janeiro (RJ)

É de conhecimento público que a operação Lava Jato e suas inúmeras fases trouxeram nocivos desdobramentos políticos e econômicos ao país. Porém, pouco se comenta sobre os principais afetados: os trabalhadores. No estado do Rio de Janeiro, os reflexos são visíveis, principalmente em cinco setores: metalúrgico, comércio, construção civil, hotelaria e petróleo e gás, de acordo com pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Os trabalhadores do setor metalúrgico vivem uma das piores crises há cerca de um ano. Em Niterói, o polo da indústria naval do estado, que antes tinha 10 estaleiros, hoje só tem metade em funcionamento, já que cinco fecharam as portas no último ano. O Vard Niterói foi o último a encerrar as atividades, demitindo 1,3 mil funcionários no início de julho. Assim, o número de desempregados do setor naval de Niterói e Itaboraí soma 12,7 mil.

O setor, que antes tinha mais de 14 mil funcionários empregados na região, estima que hoje tenha apenas 1,8 mil trabalhadores em atividade. Durante a eleição atípica do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, realizada na quinta-feira (28), ficou evidenciada a crise. Antes com 4 mil associados, o sindicato agora tem apenas 1,6 mil, sendo que metade desses está desempregada.

“A investigação da Lava Jato fundamentalmente condenou as pessoas erradas. Condenou o trabalhador quando



“Estou cheia de conta, pago uma esse mês e no outro não consigo. Faço um curso técnico de administração e tive que pegar um dinheiro emprestado para não precisar sair. Uma dívida danada. Antes conseguia ajudar minha mãe, meus netos, agora não posso mais. Mas os corruptos estão lá no exterior com fazenda de cacau, enquanto a gente não tem nem leite para tomar de manhã. É triste. Imagina você querendo trabalhar e não tendo para quem vender. **Rosângela Rocha, 47 anos, gerente do restaurante JJ Silva, na Ponta d'Areia, em Niterói.**

“Quando as obras começaram em 2012, a gente chegou a trabalhar em cinco endereços diferentes para atender quase 700 trabalhadores. Tivemos que voltar a um endereço para trabalhar como hotel rotativo que tem pouquíssimos hóspedes. Diminuímos 80% do quadro de funcionários e todos nós tivemos que adotar novos custos de vida, com salários mais enxutos e menos benefícios. Estamos em um mundo diferente agora. Muito mais difícil de viver.

**Michel Guimarães, 29 anos, gerente da Pousada Paraná, em Itaboraí.**



deveria condenar os verdadeiros corruptos e corruptores. Eles estão lá com as tornezeiras eletrônicas tomando whisky em casa. E os trabalhadores? Estão todos na rua”, afirma o presidente do sindicato, Edson Rocha.

Além do número gritante de desempregados, a maioria não conseguiu receber as indenizações da rescisão do contrato de trabalho. Muitos estaleiros fecharam as portas sem nem ao menos pagar o último mês trabalhado.

No bairro Ponta d'Areia, em

Niterói, que tinha três estaleiros ativos até o ano passado, há um número grande de vendedores ambulantes e comerciantes locais que desmontaram as barraquinhas e fecharam seus estabelecimentos.

“Estamos sentindo muito o impacto, 90% das vendas diminuíram. Antes almoçavam 100 pessoas por dia, agora apenas 10. Para cada estaleiro, uns 40 ônibus entravam aqui no bairro. Foi embora todo mundo”, acrescenta Rosângela Rocha, 47 anos, gerente do restaurante JJ Silva.

# Factos da operação Lava Jato

Fotos: Pablo Vergara



## “

Em abril do ano passado fomos mandados embora, mas a crise já tinha começado desde 2014 com essa operação Lava Jato. No (estaleiro) Mauá tivemos cinco colegas que faleceram durante as demissões, um deles se enforcou de desespero. Estava devendo, quando aconteceu tudo isso, se desesperou. Hoje tem muito trabalhador passando fome. Minha esposa está sustentando a casa e eu tive que aprender a fazer bico para ajudar. Hoje vivemos de forma muito diferente. O pior é que ninguém esperava isso, estávamos tão bem. **Laudo Natell, 38 anos, que trabalhou como Inspetor no Estaleiro Mauá, em Niterói.**



## “

Se sirvo 15 pratos por dia já está bom. Percebi que desde o início de 2015, as pessoas pararam de comer fora, não só os trabalhadores, mas pessoas do Rio e Niterói que vinham aqui almoçar no final de semana. Em casa estamos vivendo um período de contenção de gastos, economizando água, luz, comida. Não temos mais a vida que tínhamos há uns dois anos. Só na minha família tem seis desempregados dos estaleiros. Está sendo horrível”. **Patrícia Lima, 48 anos, dona do bar e restaurante Decolores, Ponta d’Areia, em Niterói.**



## ITABORAÍ

Em Itaboraí a situação é ainda pior. Desde 2015, quando cresceram os rumores de que o projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) seria adiado, o desemprego vem aumentando na cidade. Quando as obras pararam de vez, Itaboraí também parou. O projeto do Comperj era ambicioso. Os empregos gerados direta ou indiretamente superariam os 200 mil.

Agora, o projeto se resumirá a uma refinaria com capacidade diária para 165 mil barris, e

investimento de US\$ 14 bilhões. As obras, que estão paralisadas desde 2015, têm previsão de retorno nos próximos meses, em menor escala.

## EMPRESAS PARALISADAS

Um das críticas mais duras contra a Lava Jato é que ao paralisar empresas investigadas, que empregam milhares de trabalhadores, a operação tem provocado muitos desempregos. Por isso, alguns especialistas, como o ex advogado-geral da União (AGU),

Luís Inácio Adams, defendem os acordos de leniência, que são como as delações premiadas, mas feito por empresas. Elas colaboram com a Justiça e assim podem voltar a operar e têm seus créditos desbloqueados.

Esses acordos permitem que as empresas voltem a funcionar normalmente, para frear o desemprego e os prejuízos ao país. “Estamos falando de milhares de funcionários e milhares de fornecedores que não têm nada a ver com a corrupção”, afirma.

## “

Fui dispensado no último mês e agora passarei a viver como mais um desempregado. A gente fica rezando para retomar a vida novamente. O mercado está difícil, está um sofrimento aqui fora porque a gente sabe que não tem para onde correr. O Comperj chegou para movimentar uma cidade sem oportunidades. Muitas pessoas venderam o que tinham para apostar num sonho de melhorar de vida e de repente ficaram totalmente frustradas”. **Thyago Rodrigues, 29 anos, que trabalhou na construção do Comperj**

# Lava Jato aperta crise e provoca 1,5 milhão de demissões

Ajuste fiscal, retração nos países desenvolvidos e crise política, somados à operação Lava Jato, levaram à diminuição de 3,8% da economia brasileira

Fotos: Pablo Vergara



## ÓLEO E GÁS - 210 mil

O setor de óleo e gás teve uma redução de 27% nos investimentos. Em 2014, foram investidos R\$104 bilhões, já em 2015 foram R\$ 76 bilhões. Nesse período, houve uma redução de 9% nos trabalhadores próprios da empresa (86.108 em final de 2013 e 78.470 no final de 2015) e redução de 56% no número dos trabalhadores terceirizados (360.180 no final de 2013 para 158.076 no final de 2015).  
(dados da Petrobrás)

investidores sofrem de forma rigorosa, porque fica muito difícil encontrar parceiros. E, como a corda sempre arrebenta nas mãos do trabalhador que está lá embaixo, se empenhando para sustentar todo esse sistema, ele é, sem dúvida, o mais impactado”, explica Humberto Reis, que trabalhou no setor de exploração e produção de petróleo e gás.

No setor metalúrgico, os trabalhadores estão sendo demitidos a cada mês. Levan-

**Mariana Pitasse**  
do Rio de Janeiro (RJ)

**A**Lava Jato fez com que a economia brasileira passasse por uma crise ainda maior do que a já instalada no país. As investigações da operação, somadas ao ajuste fiscal, implementado pelos governos federal, estadual e municipal, à retração da economia dos países desenvolvidos e à crise política, representaram um encolhimento de 3,8% na economia brasileira em 2015, com estimativa de queda ainda maior em 2016. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-econômicos (Dieese), 1,5 milhão de postos de trabalho foram extintos entre 2014 e 2016. (ver dados do infográfico).

A Petrobrás, que reunia

11% do total de investimentos estrangeiros no país em 2009, passou a somar 7% em 2015. Segundo dados do Dieese, isso fez com que a



**Há uma crise de confiança no mercado brasileiro que tem uma relação muito íntima com a operação Lava Jato**

**Humberto Reis,**  
**trabalhador do setor de óleo e gás**

empresa investisse R\$ 79 bilhões em projetos e pesqui-

sas no ano passado, um montante bem menor do que os R\$ 104 bilhões de 2014. Dessa forma, houve uma redução também no número de seus trabalhadores, totalizando 210 mil demitidos.

“Há uma crise de confiança no mercado brasileiro que tem uma relação muito íntima com a operação Lava Jato. Todas as empresas que dependem diretamente de

## COMÉRCIO - 346 mil postos de trabalho

Dados se referem aos postos de trabalho perdidos entre janeiro de 2014 e maio de 2016  
(dados do CAGED trabalhados pela subseção do DIEESE na Subseção Comercários RJ).

Fotos: Pablo Vergara

## METALURGIA - 335 mil

O ramo metalúrgico tem perdido mensalmente postos de trabalho em todos os segmentos de suas atividades de forma generalizada. De janeiro de 2015 a abril de 2016 foram mais de 335 mil postos de trabalho fechados  
(Fonte: dados do CAGED trabalhados pela subseção do DIEESE na CNM/CUT).

**SETOR NAVAL**  
- 21 mil postos de trabalho  
setor de Bens de Capital: - 15 mil postos de trabalho (somente de janeiro a abril de 2016)

**SETOR DE SIDERURGIA E METALURGIA BÁSICA**  
91 mil postos fechados



## HOTELARIA - 14 mil postos

No setor hoteleiro houve perda de 14 mil postos de trabalho entre janeiro de 2015 e maio de 2016 (dados do CAGED trabalhados pela subseção do DIEESE na Subseção CONTRACS);

tamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostra que mais de 335 mil postos de trabalho foram fechados entre janeiro e abril desse ano. Entre eles estão segmentos envolvidos em processos da Lava Jato, como o setor naval, que teve 21 mil demissões; o setor de bens e capital, com menos 15 mil postos de trabalho; e o setor de siderurgia, com mais de 91 mil trabalhadores demitidos.

Para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí, Edson Rocha, essa realidade poderia ser minimizada se o setor naval não dependesse de forma quase exclusiva da Petrobrás.

“Quando a indústria naval alavancou novamente no governo Lula, ficou por conta da demanda da Petrobrás. Mas não podíamos só trabalhar para eles, tínhamos que ter investido em cabotagem para transportar a produção brasileira pelos mares. Por que ainda continuamos utilizando só estradas e não navios?”, questiona.

## CONSTRUÇÃO CIVIL - 578 mil

Segundo dados do CAGED, trabalhados pela subseção do DIEESE na Sintepav-BA, foram perdidos cerca de 578 mil postos de trabalho entre janeiro de 2014 e maio de 2016. Neste caso somados os 3 subsectores estudados:

- CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS**  
- 222 mil;
- OBRAS DE INFRAESTRUTURA**  
- 282 mil;
- SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO**  
perdidos - 74 mil.



### CONSTRUÇÃO CIVIL E HOTELARIA EM CRISE

Outras áreas como construção civil, hotelaria e comércio também estão mostrando evidentes repercussões da crise econômica. Como o Caged aponta, 578 mil postos de trabalho foram perdidos, entre janeiro de 2014 e maio de 2016, na construção civil. Esse total é uma soma das três principais áreas de atuação: construção de edifícios, que apresentou 22 mil desempregados; obras de infraestrutura, com 282 mil trabalhadores dispensados; e serviços especializados para construção, que teve 74 mil postos de trabalho fechados.

No caso dos setores de hotelaria e comércio, houve uma perda de 360 mil empre-

gos. Somente no setor hoteleiro, são 14 mil trabalhadores desempregados entre janeiro de 2015 e maio desse ano. Já o comércio totaliza a perda gritante de 346 mil postos de trabalho no mesmo período.

“É muito difícil separar os efeitos das investigações da Lava Jato e os outros fatores que ajudam a explicar essa retração que estamos vivendo no Brasil. Eles vão desde a crise nos países desenvolvidos até o ajuste fiscal promovido pelos governos brasileiros. Então, trata-se de um somatório de questões, intimamente ligadas, que impactam o trabalho e a renda dos trabalhadores”, conclui Cloviomar Cararine, economista do Dieese.

ENTREVISTA | GUILHERME ESTRELLA | ex-diretor da Petrobrás

# “Vender a Petrobrás é ser contra o Brasil”

Divulgação

Guilherme Estrella estava à frente da diretoria de Exploração e Produção da Petrobrás quando o pré-sal foi descoberto

Fania Rodrigues  
do Rio de Janeiro (RJ)

**Brasil de Fato - Apesar das privatizações de empresas como a Vale, o Brasil continua tendo grandes empresas públicas. Qual é a importância de um país ter o setor público fortalecido?**

**Guilherme Estrella** - Todos os países mais importantes do mundo, para se desenvolverem, tiveram a ajuda de empresas públicas e controladas pelo governo. Estados Unidos, Inglaterra, França, Rússia, China e muitos outros. A razão disto é que são as empresas controladas pelo governo que fazem os investimentos necessários nos serviços básicos e mais importantes para o povo e para as indústrias.

**Brasil de Fato - A crise econômica demorou a chegar ao Brasil depois que ela estourou lá fora em 2008. Qual é o papel das empresas públicas nesse processo?**

A crise que o mundo todo sofreu depois de 2008 atingiu o Brasil mais tarde justamente porque as empresas controladas e as apoiadas pelo governo brasileiro são mais fortes do ponto de vista finan-

Ex-diretor da Petrobrás, Estrella é reconhecido no setor do petróleo



ceiro e por isso serviram para manter o equilíbrio da economia brasileira e para diminuir o estrago que a crise mundial fez contra o Brasil

“**O pré-sal é a maior riqueza descoberta no Brasil nos últimos anos**

**Brasil de Fato - Qual é a importância de manter a Petrobrás estatal?**

A Petrobrás é a maior empresa controlada pelo governo brasileiro. Foi a Petrobrás que empregou muito dinheiro para descobrir petróleo e gás no Brasil. Ao mesmo tempo, foi a Petrobrás que construiu as re-

finárias que tratam este petróleo para produzir os combustíveis (gasolina, óleo diesel, etc.) Também é a Petrobrás a companhia que distribui estes combustíveis por todo o Brasil, garantindo desta maneira que todo cidadão possa fazer uso dele, enquanto as empresas privadas concentram seus postos nas grandes cidades, nos lugares mais lucrativos. Da mesma forma é a Petrobrás que coloca mais dinheiro e profissionais trabalhadores na atividade de pesquisa científica e tecnológica no Brasil. E é a Petrobrás a empresa brasileira que mais apoia a cultura popular de nosso país e que emprega mais recursos em programas de proteção ao meio ambiente. A Petrobrás só faz isso porque é uma empresa do governo brasileiro e tem total compromisso com o desenvolvimento e com o

povo de nosso país. Com certeza, uma empresa privada, brasileira ou estrangeira, que tem que produzir o maior lu-

“**O pré-sal garante que o Brasil nunca mais vai depender do petróleo importado**

cro possível para seus donos e acionistas, não empregaria tantos recursos no Brasil como a Petrobrás faz.

**Brasil de Fato - Por que políticos como José Serra e Michel Temer querem vender a Petrobrás?**

De fato alguns políticos que-

rem fazer isso, como é o caso do senador José Serra, que apresentou um projeto para diminuir a atividade da Petrobrás no pré-sal. Vender a Petrobrás significa estar contra o interesse do povo brasileiro, estar contra o Brasil.

**Brasil de Fato - O pré-sal ultrapassou a produção de um milhão de barris por dia. O que isso representa?**

O pré-sal é a maior riqueza descoberta no Brasil nos últimos anos. O pré-sal foi descoberto por brasileiros, trabalhadores, engenheiros, geólogos, técnicos e muitos outros profissionais e também com a ajuda das universidades e de empresas privadas. O pré-sal garante que o Brasil nunca mais vai depender do petróleo importado. Mais do que isso, o petróleo do pré-sal e de outras grandes descobertas da Petrobrás depois de 2003 tem muito gás, que vai ser utilizado na produção de eletricidade, na produção da indústria etc. A descoberta foi um trabalho todo conduzido pela Petrobrás. Esse fato deu motivo para o Brasil aprovar uma lei que garante que todo o dinheiro resultado da produção do pré-sal, nos campos de petróleo que fossem descobertos dali em diante, seja utilizado na educação, na saúde, em desenvolvimento de tecnologia e em outras atividades feitas aqui no Brasil, em benefício do povo brasileiro.